

PERCEPÇÃO DOS TUTORES DE CÃES E GATOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO CONTRA A RAIVA

FERREIRA, Isabella Thomas¹
KROLIKOWSKI, Giovani²

RESUMO

Este trabalho investiga o conhecimento dos tutores acadêmicos de Medicina Veterinária da Fundação Assis Gurgacz (FAG) sobre a importância da vacinação contra a raiva em cães e gatos. A raiva, uma zoonose viral fatal, ainda representa um risco significativo para a saúde pública no Brasil. A pesquisa abrangeu questões relacionadas à idade dos tutores, período do curso, faixa salarial, conhecimento sobre zoonoses e gravidade da raiva, além de fontes de informação sobre cuidados com os pets e motivos para não vacinar. Os resultados indicaram que, embora 85% dos participantes conheçam a obrigatoriedade da vacinação e 93% a considerem importante, o custo da vacinação (30%) e a falta de conhecimento (25%) foram destacados como principais razões para a não imunização. A internet foi apontada como a principal fonte de informação (40%), o que levanta preocupações sobre a confiabilidade dos dados obtidos. Este estudo reforça a necessidade de estratégias educacionais mais eficazes para aumentar a conscientização e a cobertura vacinal, promovendo assim a saúde pública e o bem-estar animal.

PALAVRAS-CHAVE: zoonose. vacinação. saúde pública. animais de companhia.

1. INTRODUÇÃO

A raiva é uma zoonose viral aguda e extremamente fatal, que continua a ser uma significativa preocupação de saúde pública no Brasil. Embora a vacinação seja reconhecida como a forma mais eficaz de prevenção, ainda existem regiões, como o oeste do Paraná, onde a cobertura vacinal contra a raiva entre cães e gatos permanece insuficiente. Esse cenário contribui para a persistência de casos da doença, o que pode ser agravado pela falta de conhecimento dos tutores sobre a importância da imunização.

Neste contexto, este estudo busca investigar o nível de conhecimento dos tutores de cães e gatos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Fundação Assis Gurgacz (FAG) sobre a importância da vacinação antirrábica. Além disso, questiona-se esses tutores sobre a idade, faixa salarial, em qual período do curso está, se sabem o que é uma zoonose, se entendem qual é a gravidade da Raiva, qual é a principal fonte de informações sobre cuidados com os pets e se há algum motivo para não vacinar seu animal de estimação.

A relevância desse estudo se justifica pela necessidade de ampliar a cobertura vacinal e, conseqüentemente, reduzir a incidência da raiva, tanto em animais quanto em humanos. A análise dos resultados poderá contribuir para o desenvolvimento de estratégias educacionais voltadas à

¹ Acadêmica de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: Itferreira@minha.fag.edu.br.

² Mestre em Medicina Veterinária, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: kroli12@yahoo.com.

conscientização dos tutores, facilitando o acesso à informação correta e, assim, promovendo a saúde pública na região.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação entre o homem e os animais vem se tornando cada vez mais próxima nos últimos anos, se tem o conceito bem formulado de que os animais de estimação são os melhores amigos do homem (GOMES, 2015). Partindo dessa mesma ideia, a percepção de aumentar os cuidados que garantam o bem-estar dos cães e gatos se torna cada vez mais real e importante (MIGLIAVACCA, 2022). O bem-estar animal, se dá em um animal que esteja livre de dor e doença, livre de fome e sede, e que ele tenha liberdade para expressar seu comportamento natural, sendo assim, estes são algumas situações que os tutores devem dispor aos seus pets, sendo assim, o bem-estar está intimamente ligado ao seu estado sanitário (GOMES, 2015).

A raiva é uma doença endêmica grave que traz muitos prejuízos a sociedade. É necessária uma vigilância correta dos órgãos responsáveis, para verificar se as medidas corretas estão sendo cumpridas para evitar a doença. As atividades de vigilância e controle em cães e gatos devem ser mantidas e estimuladas e a dos ciclos silvestres aumentadas (DE OLIVEIRA; GOMES, 2019).

Uma das melhores formas de se garantir a sanidade do animal de estimação é a utilização da vacinação ética, que garante a imunidade ativa e que age no organismo de modo que estimula a produção de anticorpos (MIGLIAVACCA, 2022).

A partir da imunização com a vacina, o organismo se torna capaz de produzir anticorpos contra determinada doença, logo, a vacina faz com que o animal desenvolva imunidade contra essas patologias. As vacinas servem como forma de proteção a determinada infecção, bloqueiam a transmissão infecciosa e previnem os sinais de uma patologia (MIGLIAVACCA, 2022).

A raiva é uma zoonose viral aguda que é transmitida por arranhadura ou mordedura de animais infectados com o vírus, tendo na grande maioria dos casos 100% de letalidade, salvo algumas exceções (BRASIL, 2011). A sintomatologia depende do animal infectado, o período de incubação varia de espécie para espécie e durante ele, o paciente é assintomático (BRASIL, 2011).

O vírus causador da raiva faz parte do gênero *Lyssavirus* e pertence à família *Rhabdoviridae*, é um vírus de RNA, e causa alterações no sistema nervoso central (BRASIL, 2011). É um vírus envelopado, sensível a solventes orgânicos e a condições ambientais (MORATO, F *et al.*, 2011). No Brasil, o morcego ainda é o principal animal silvestre encarregado de manter a doença, porém, os cães continuam sendo uma fonte de infecção importante (BRASIL, 2011). Esse vírus tem ocorrência

em quase todos os países, é erradicado no Japão, Reino Unido, Antártida, Nova Zelandia e algumas ilhas do Havaí (DUARTE; DRAGO, 2005).

O período de incubação do vírus da raiva em humanos e animais varia, em média, de 20 a 90 dias, podendo, no entanto, permanecer no organismo por mais de um ano (JACKSON, 2010). A raiva possui quatro ciclos de transmissão: 1) urbano, que ocorre preferencialmente em cães e gatos, 2) o silvestre, ocorrendo em animais da fauna, 3) o rural, acometendo os animais de produção e 4) o aéreo, ocorrendo entre os quirópteros (CORTEZ, 2006).

Nos animais o vírus pode causar agressividade e paralisia do nervo faríngeo, impedindo-o de se alimentar e ingerir água, pode apresentar latido rouco e sialorreia (LIMA; GAGLIANI, 2014).

A vacinação anual contra a raiva ainda é a maneira mais eficaz de prevenção em cães e gatos, consequentemente, prevenindo o homem também (BRASIL, 2011). Já a vacinação antirrábica ao homem é oferecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a profilaxia de pré-exposição é indicada a pessoas que possuem risco de infecção em atividades ocupacionais, e a profilaxia pós-exposição, só é feita após possível exposição ao agente (BRASIL, 2011).

3. MATERIAL E MÉTODOS

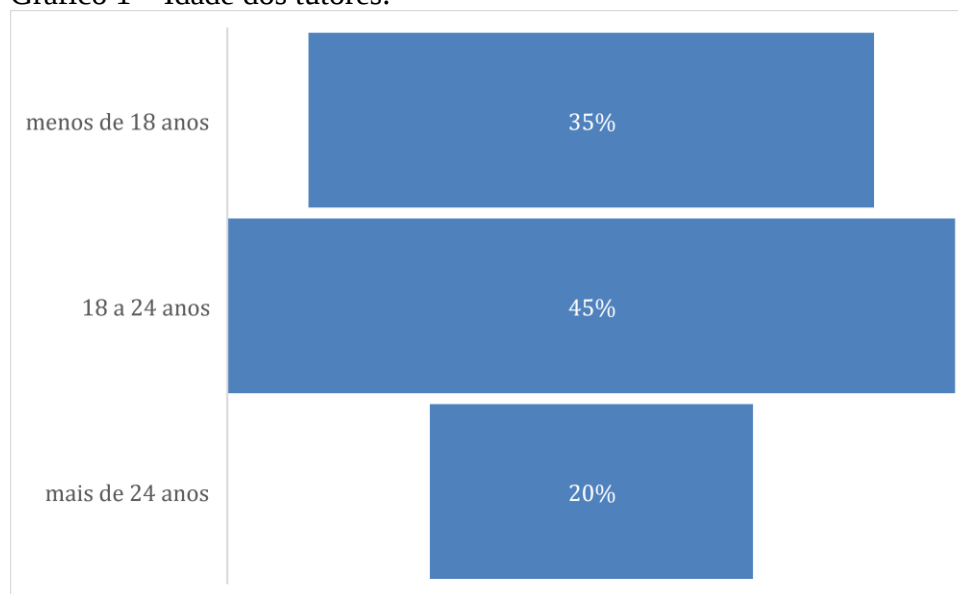
Foi realizada uma coleta de dados para um estudo exploratório de caráter indutivo, que buscou entender, por meio da aplicação de um questionário quali-quantitativo, sobre o conhecimento dos tutores de cães e gatos acadêmicos de Medicina Veterinária da FAG sobre a importância da imunização contra a raiva.

O questionário teve 11 perguntas e foi aplicado através da Plataforma Google Formulários por meio do aplicativo WhatsApp aos tutores de cães e gatos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da FAG. Ao todo 100 acadêmicos participaram da pesquisa, permitindo uma análise do nível de conscientização desses futuros profissionais sobre a imunização contra a raiva.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sobre os tutores, foi requerido, para maior conhecimento, a idade dos mesmos, a maioria dos proprietários se encontram na faixa dos 18 aos 24 anos, seguido para a faixa etária dos menores de 18 anos e logo em seguida maiores de 24 anos, podendo ser visto no gráfico 1.

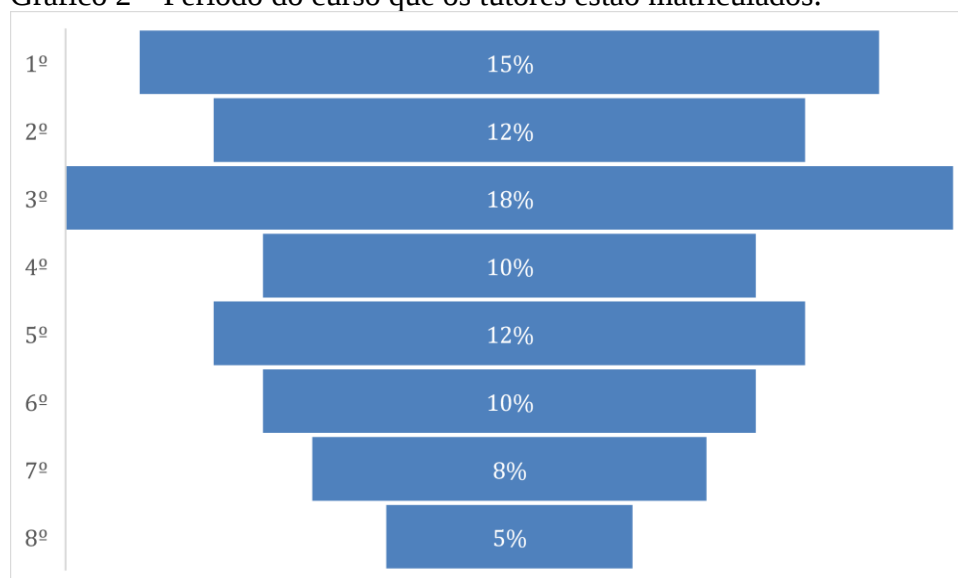
Gráfico 1 – Idade dos tutores.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Para maior entendimento, foi requerido também qual o período da faculdade que o participante está fazendo atualmente, a maioria dos participantes da pesquisa se encontram cursando o 3º período, logo após o 1º período, depois o 2º período e o 5º período que obtiveram o mesmo número de participantes, seguidos do 4º período e 6º período, depois o 7º período e por final, 8º período.

Gráfico 2 – Período do curso que os tutores estão matriculados.

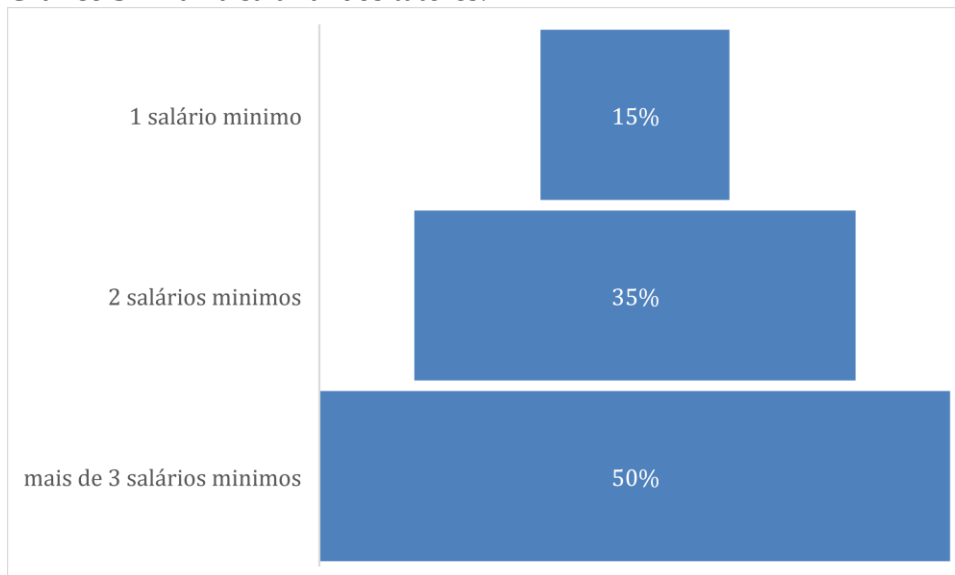


Fonte: Dados da Pesquisa.

Neste estudo também foi pedido qual é a faixa salarial dos participantes, a maior parte dos respondentes pertence a faixa salarial mais alta, o que pode facilitar o acesso a cuidados veterinários e vacinação. No entanto, a alta taxa de não vacinação por custo (30%) destaca a

necessidade de considerar como fatores financeiros impactam decisões sobre cuidados com os animais.

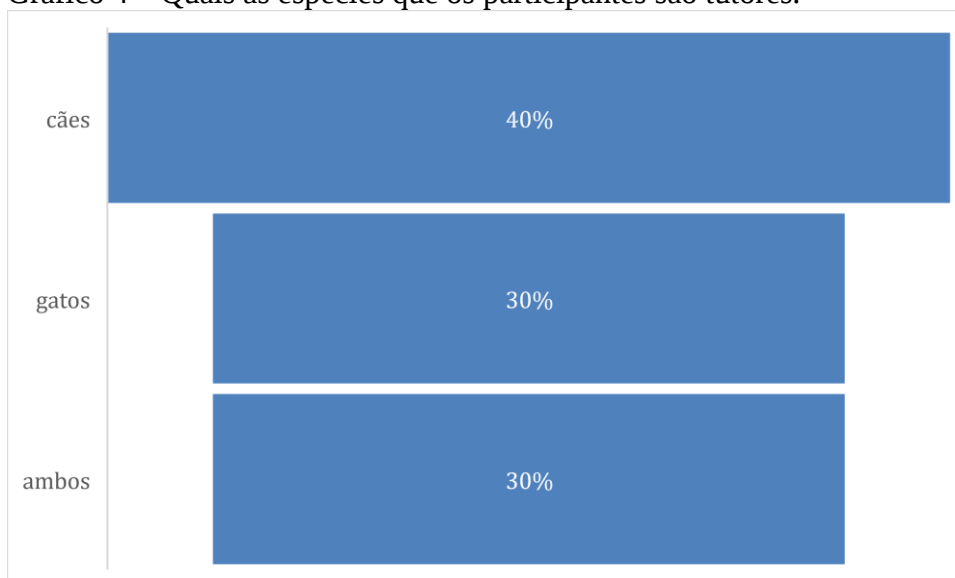
Gráfico 3 – Faixa salarial dos tutores.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Outro questionamento da pesquisa era de que se os participantes tinham cães, gatos ou ambos os animais de estimação, 40% dos participantes possuem cães, 30% possuem apenas gatos e 30% possuem as duas espécies como pets. A distribuição indica um envolvimento significativo dos alunos com animais de estimação, o que pode aumentar a conscientização sobre a importância da vacinação.

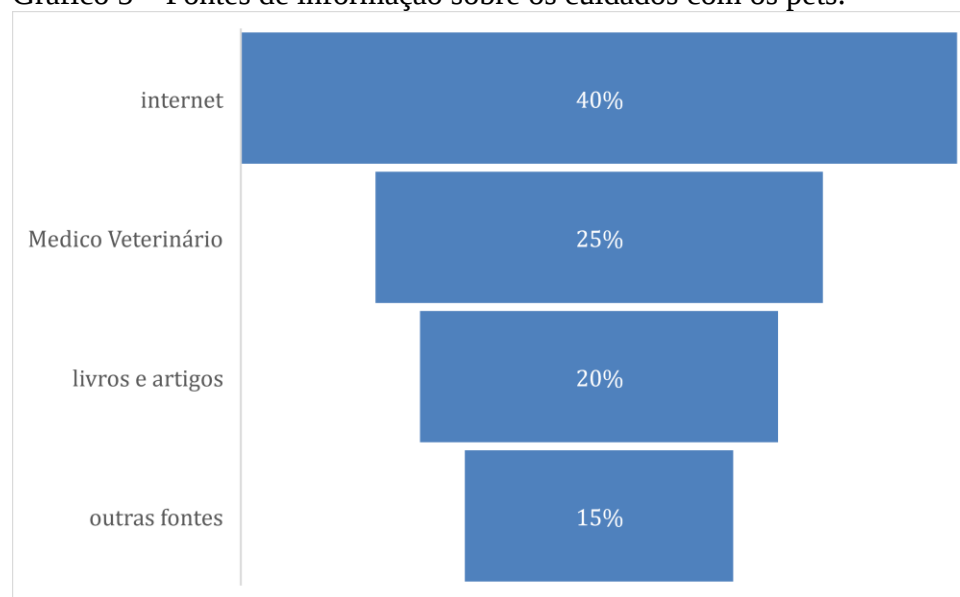
Gráfico 4 – Quais as espécies que os participantes são tutores.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Sobre a fonte de informação que os entrevistados têm sobre os cuidados com seus animais de estimação, a pesquisa revelou que a maioria (40%) obtêm informações da internet, 25% têm as informações a partir de Médicos Veterinários, 20% de livros e artigos e 15% de outras fontes. A internet como principal fonte de informação sugere um comportamento de busca ativa por conhecimento. No entanto, isso também pode ser uma preocupação, pois a qualidade das informações pode variar.

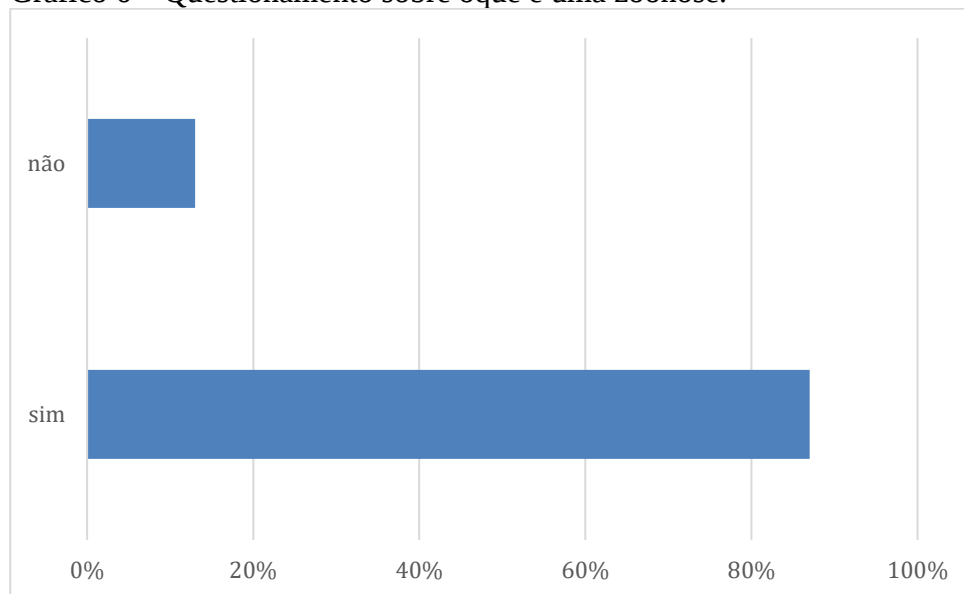
Gráfico 5 – Fontes de informação sobre os cuidados com os pets.



Fonte: Dados da Pesquisa.

O projeto se baseia na vacinação contra a raiva, que é uma zoonose, então, um dos questionamentos também foi de se os participantes sabem o que é uma zoonose, a grande maioria (87%) responderam que sim, sabem o que é uma zoonose, e 13% das pessoas responderam que não sabem o que é uma zoonose. Apesar da maioria dos participantes da pesquisa serem do 1º ao 4º período, a grande maioria sabe o que é uma zoonose.

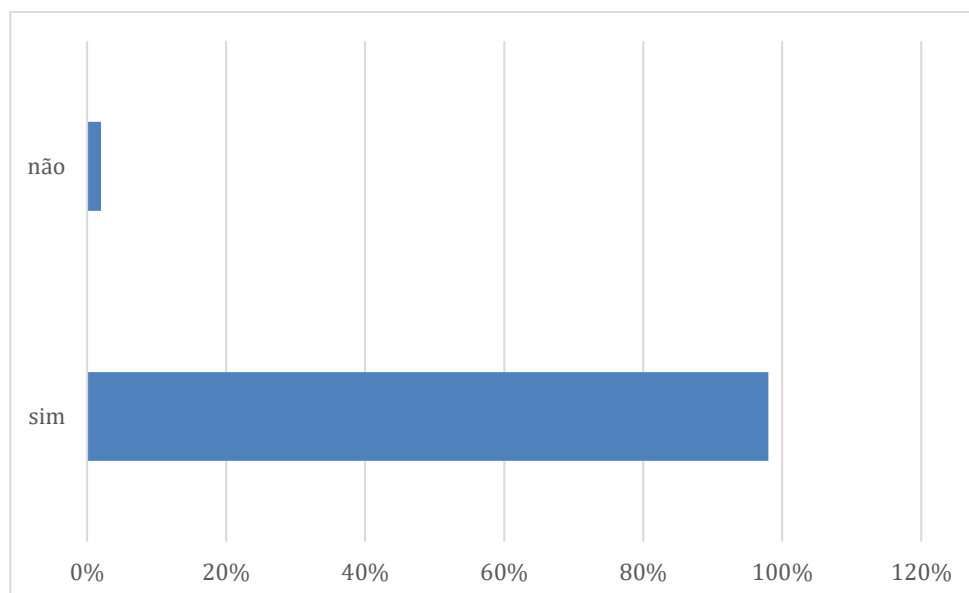
Gráfico 6 – Questionamento sobre o que é uma zoonose.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Um dos questionamentos da enquete foi se os participantes sabiam o que era a raiva, 98% dos participantes responderam que sim, e o restante (2%), responderam que não. A alta taxa de conhecimento sobre raiva (98% afirmam saber o que é), sugerindo que mesmo jovens têm acesso a informações sobre zoonoses.

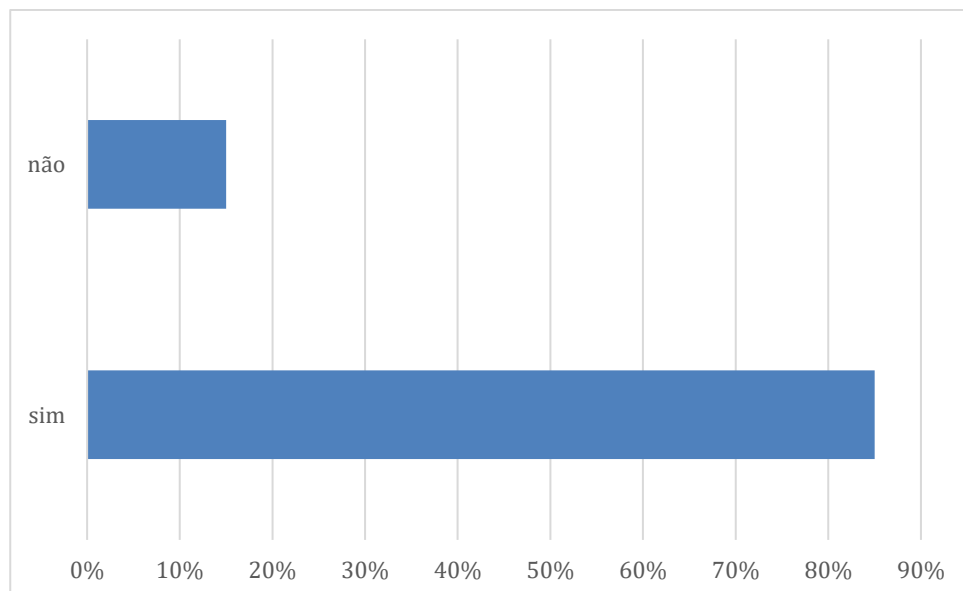
Gráfico 7 – Questionamento sobre o que é a raiva.



Fonte: Dados da Pesquisa.

A pesquisa revelou que 85% dos tutores acadêmicos de Medicina Veterinária da FAG sabem que a vacinação antirrábica é obrigatória para cães e gatos no Brasil, enquanto 15% desconhecem essa informação.

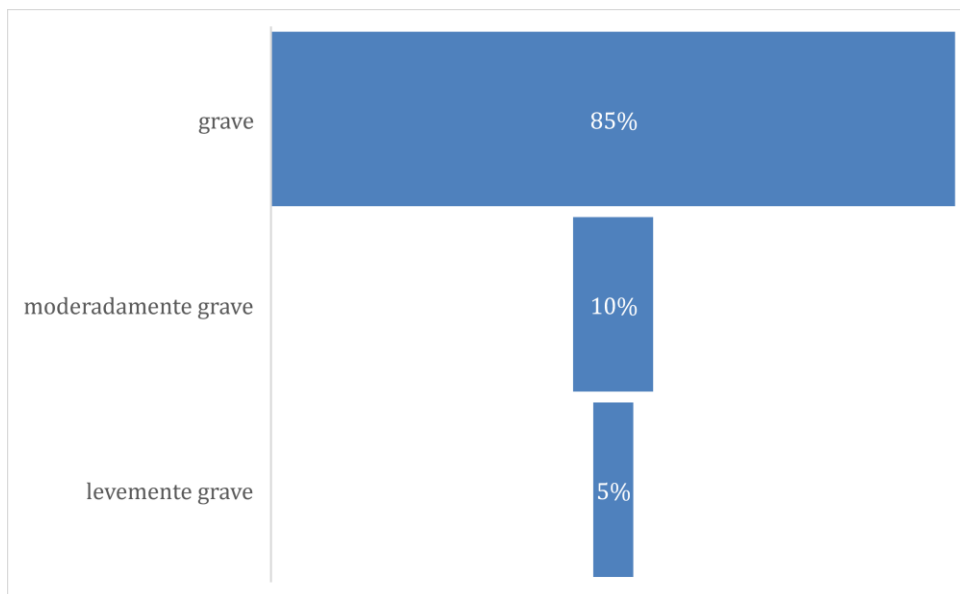
Gráfico 8 – Quantidade de tutores que sabem que a vacinação antirrábica é obrigatória no Brasil.



Fonte: Dados da Pesquisa.

A análise da percepção dos tutores acadêmicos sobre a gravidade da raiva revelou que 85% consideram a doença grave, 10% a veem como moderadamente grave, e 5% como levemente grave. A alta taxa de conhecimento (85%) sobre a obrigatoriedade da vacinação reflete um entendimento significativo das normas de saúde pública, indicando que o currículo acadêmico abrange bem as responsabilidades éticas e legais dos tutores.

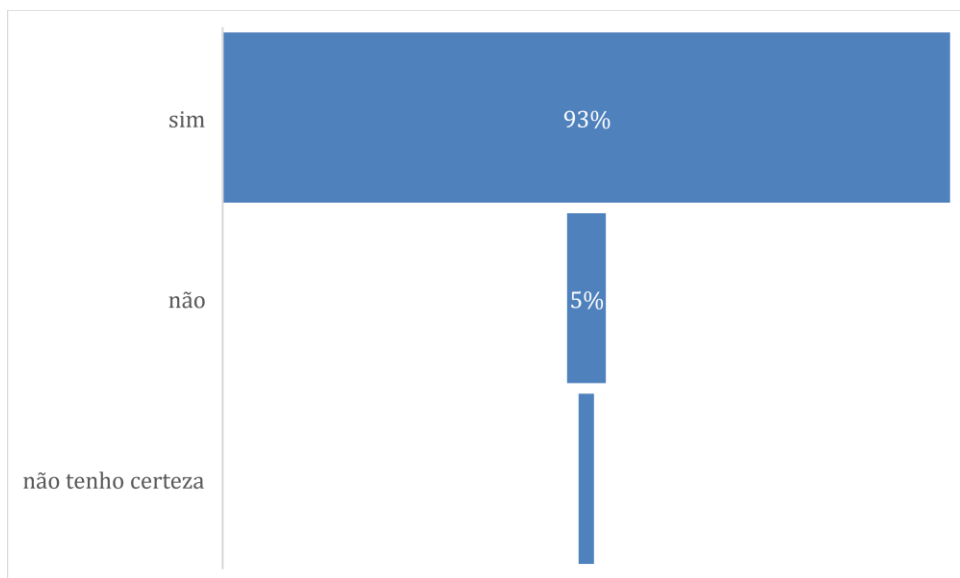
Gráfico 9 – Percepção dos tutores sobre a gravidade da raiva.



Fonte: Dados da Pesquisa.

A pesquisa indicou que 93% dos tutores acadêmicos de cães e gatos consideram a vacinação contra a raiva importante para a saúde de seus animais de estimação, enquanto 5% acreditam que não é importante e 2% afirmaram não ter certeza.

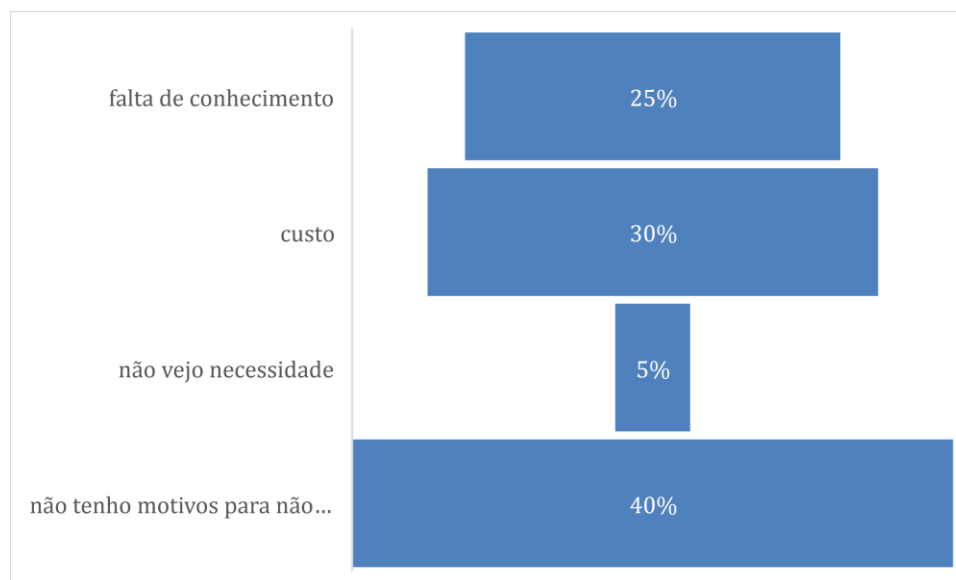
Gráfico 10 – Questionamento sobre a vacina de raiva ser importante na saúde dos pets.



Fonte: Dados da Pesquisa.

A análise dos motivos que levam tutores acadêmicos a não vacinarem seus cães e gatos contra a raiva revelou que 25% apontam a falta de conhecimento como principal razão, 30% citam o custo da vacinação, 5% não veem necessidade, e 40% afirmam não ter motivos para não vacinar.

Gráfico 11 – Motivo pelos quais levam os tutores a não vacinar seus cães e gatos.



Fonte: Dados da Pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidencia um perfil bem delineado dos tutores acadêmicos da FAG quanto à vacinação contra a raiva. A maioria dos participantes está na faixa etária de 18 a 24 anos, cursando predominantemente os primeiros períodos do curso, e muitos demonstram uma alta taxa de conhecimento sobre zoonoses (87%) e raiva (98%). Ainda que 85% reconheçam a obrigatoriedade da vacinação antirrábica, fatores como custo (30%) e falta de conhecimento (25%) se destacam como razões para a não imunização dos animais, o que reforça a necessidade de campanhas educativas mais abrangentes. Ademais, a principal fonte de informação ser a internet (40%) aponta para um comportamento de busca ativa por conhecimento, mas também alerta para a variabilidade da qualidade dessas informações. Com base nesses dados, conclui-se que, apesar de um bom nível de conscientização, fatores econômicos e informacionais ainda impactam significativamente a adesão à vacinação antirrábica, sugerindo a importância de políticas públicas que garantam acesso e orientação adequados aos tutores de cães e gatos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Normas técnicas de profilaxia da raiva**. Brasília, DF, 2011.
- CORTEZ, T. L. **Raiva urbana: epidemiologia e controle**. Botucatu, SP, 2006.
- DE OLIVEIRA, B. C. M; GOMES, D. E. **Raiva - Uma Atualização Sobre A Doença**. Revista Científica Unilago, v. 1, n. 1, São José do Rio Preto, SP, 2019.
- DUARTE, L; DRAGO, M. C. **A Raiva: Virologia**. Universidade de Évora, Portugal, 2005.
- GOMES, V. C. P. da S. **Relação entre padrão socioeconômico ligadas ao bem-estar e guarda responsável de cães e gatos em Areia – PB**. Areia, PB, 2015.
- JACKSON, A. C. **Atualização sobre a patogênese da raiva**. Rev Pan-Amaz Saude 2010; v. 1, n 1, p. 167-172, Winnipeg, Canadá, 2010.
- LIMA, F. G; GAGLIANI, L. H. **RAIVA: Aspectos Epidemiológicos, Controle e Diagnóstico laboratorial**. Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 11, n. 22, p. 45-62, Santos, SP, 2014.
- MEDEIROS, K. R. C. **A importância e os desafios das campanhas de vacinação antirrábica em cães e gatos: revisão de literatura**. Gama, DF, 2022.
- MIGLIAVACCA, A. C. S. **Imunização de cães e gatos**. Gama, DF, 2022.
- MORATO, F.; IKUTA, C. Y.; ITO, F. H. **Raiva: uma doença antiga, mas ainda atual**. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 9, n. 3, p. 20-29, 1. São Paulo, SP, 2011.